

Mesa Redonda 3: PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES E A INTERAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA

Prof. Dr. Roberto Nardi - UNESP – Bauru/SP

Prof. Dr. Eduardo Terrazan UFSM/RS

Profa. Dra. Maria Lucia Vital dos Santos Abib – USP

Profa. Dra. Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino - UEL

O ESTÁGIO CURRICULAR COMO DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS ESCOLAS BÁSICAS

Maria Lucia Vital dos Santos Abib

As práticas de ensino predominantes nas escolas básicas e os processos formativos usualmente desenvolvidos pelas universidades nos cursos de licenciatura têm configurado, de modo majoritário, uma drástica separação entre formação e trabalho docente. Frequentemente, tal distanciamento imprime um direcionamento divergente entre ações desenvolvidas pelos professores nas escolas e ações formativas, que é preciso aproximar se quisermos alcançar a melhoria tanto do ensino, como dos processos de formação.

Na formação inicial de professores, essa problemática fica estabelecida na medida em que, enquanto para os formadores e futuros professores o estágio é interpretado comumente como oportunidade de imprimir melhorias a partir de propostas pensadas na universidade, para os professores e gestores das escolas básicas muitas vezes a expectativa é que o estágio traga auxílio na solução de problemas prementes como a indisciplina nas aulas, a desmotivação dos alunos e, eventualmente, o acesso a inovações para o ensino praticado.

Os processos necessários para estabelecermos ligações entre esses diferentes universos exigem um ultrapassamento das visões de formação pautadas no modelo técnico de formação. Com este direcionamento, trabalhos de investigação sobre a formação inicial de professores têm revelado a necessidade de embasar a formação de professores, e em especial o estágio, nos modelos práticos e críticos de formação com a perspectiva de possibilitar o desenvolvimento de ações baseadas em metas compartilhadas entre professores das escolas básicas, estagiários e formadores.

Com base em análises de casos bem sucedidos de desenvolvimento de projetos colaborativos com esta perspectiva, pretendemos discutir alternativas para delinear os procedimentos para a construção de um diálogo efetivamente produtivo entre a universidade e as escolas básicas.

Reflexões e Desafios sobre a pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática no Brasil

Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino

Resumo

A pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática no Brasil, a despeito do seu crescimento desde a década de 1980, vem experimentando enormes desafios. Nessa mesa apresentaremos informações que compõem o cenário atual da pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática no Brasil e algumas necessidades e reflexões que nos impõem perspectivas e desafios a serem enfrentados por essa área. A pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática no Brasil tem priorizado historicamente, mesmo que de forma involuntária, a formação de

recursos humanos para o magistério superior. Embora essa ação seja extremamente relevante não se pode desprezar a importância da pós-graduação no que diz respeito à formação de recursos humanos qualificados também para a pesquisa, visto que os programas de pós-graduação devem ter o compromisso com a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área e da sociedade como um todo. Apesar de esse fato parecer óbvio, em uma análise mais crítica do processo, pautada nas contribuições significativas oferecidas ao Sistema Educacional Brasileiro pela área de Ensino de Ciências e Educação Matemática, verifica-se a necessidade de ações mais concretas, de maior impacto e que, assim, produzam maior visibilidade para a área.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Educação Matemática. Pós-graduação. Formação de Professores.

Procedimentos de interação Universidade/Escola para o desenvolvimento articulado de processos formativos de professores

Eduardo A. Terrazzan

UFSM

[eduterra@yahoo.com.br]

A partir da reafirmação da necessidade de institucionalização dos processos, dispositivos e procedimentos de interação Universidade/Escola, defendemos a abertura imediata de um diálogo claro e produtivo entre as partes, atores e instituições, envolvidos nos diversos processos formativos de professores. Para que esse diálogo seja produtivo, devem ser definidas, registradas e consideradas, nos encaminhamentos necessários, as atribuições dessas partes. E também deve-se tomar como ponto de partida a necessária equivalência entre Universidade e Escola, como instituições sociais com finalidades próprias e específicas, sem que nenhuma das duas se sobreponha à outra. Assim procedendo, poder-se-á dar seguimento, de modo efetivo, a diversas medidas, orientações, propostas, exigências existentes nas normativas legais acerca da Formação de Professores para a Educação Básica, bem como nos textos legais de diversas Políticas Educacionais voltadas à melhoria dos Processos Formativos de Professores, seja no âmbito da Formação Inicial, seja no âmbito da chamada Formação Continuada. Nesse movimento, especial atenção deve ser dada às ações de Formação Continuada de Professores, privilegiando, aquelas ações que busquem efetivar, de modo explícito, o Desenvolvimento Profissional de Professores em articulação com o Desenvolvimento Institucional das Unidades Escolares. Espera-se, desta forma, que ambas instituições tenham sua autonomia preservada e que a Escola e os Professores de Educação Básica assumam um maior protagonismo não apenas nos processos formativos de futuros professores, como também e, principalmente, nos seus próprios processos de formação em serviço.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO E A INTERAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA

Roberto Nardi. Departamento de Educação e Programa de PG em Educação para a Ciência – Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Bauru. Apoio: CNPq. Email: nardi@fc.unesp.br .

O avanço da pós-graduação *stricto sensu* no país nas últimas décadas, especificamente nas áreas de Educação e de Ensino de Ciências e Matemática é notável, mostra a

demanda da sociedade pelo desenvolvimento profissional de profissionais nessas áreas do conhecimento. Somente na área de Ensino de Ciências e Matemática, temos hoje 84 cursos sediados em diversas universidades do país, entre mestrados e doutorados acadêmicos e mestrados profissionais. Muitos dos pós-graduandos desses cursos são professores em exercício em escolas de educação básica, que buscam, de forma autônoma, especialização em diferentes temáticas, inseridas em diferentes grupos e/ou linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação. Entendendo essa demanda como uma possibilidade de interação entre a Universidade e a Educação Básica, alguns pontos podem ser levantados. Um deles refere-se ao tipo de relação que este retorno do docente estabelece entre a Universidade e a Escola de Educação Básica. As temáticas ou questões e pesquisa desenvolvidas nos estudos desse docente estão eles relacionados às suas necessidades formativas? Ou a interesses dos grupos de pesquisa da Universidade? Em se tornado um futuro pesquisador, qual é o destino desse pesquisador? Qual o impacto desta pesquisa na formação inicial de professores ou nas salas de aula da Educação Básica?